



**HELENA ANTIPOFF (1892-1974) E A PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:
ANÁLISE DOCUMENTAL DOS MÉTODOS EXPERIMENTAIS NA FAZENDA
DO ROSÁRIO EM IBIRITÉ-MG**

*HELENA ANTIPOFF (1892-1974) Y LA PSICOLOGÍA EXPERIMENTAL:
ANÁLISIS DOCUMENTAL DE LOS MÉTODOS EXPERIMENTALES EN LA
FAZENDA DO ROSÁRIO EN IBIRITÉ-MG*

*HELENA ANTIPOFF (1892-1974) AND EXPERIMENTAL PSYCHOLOGY:
DOCUMENTARY ANALYSIS OF EXPERIMENTAL METHODS AT FAZENDA
DO ROSÁRIO IN IBIRITÉ-MG*

Camila Borges da Costa ¹,

Camila Jardim de Meira²

Resumo:

Neste trabalho são apresentadas as ações de Helena Antipoff (1892-1974) acerca de sua atuação nas áreas da Psicologia e Educação. De acordo com o contexto investigativo, a psicóloga e educadora Helena Antipoff, em experiências na Fazenda do Rosário, instituiu propostas educacionais baseadas nos conhecimentos e aplicações dos métodos da Psicologia Experimental, no município de Ibirité-MG, nos anos de 1939 a 1974. A partir de um estudo exploratório no acervo documental do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) e no Museu Helena Antipoff, ambos em Ibirité-MG, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de caráter historiográfico.

Palavras-chave: Helena Antipoff; Psicologia; Métodos Experimentais; Fazenda do Rosário.

¹ Professora da Educação Básica. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais; camibc1399@gmail.com

² Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité). Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG). camila.meira@uemg.br

Abstract

Neste trabalho são apresentadas as ações de Helena Antipoff (1892-1974) acerca de sua atuação nas áreas da Psicologia e Educação. De acordo com o contexto investigativo, a psicóloga e educadora Helena Antipoff, em experiências na Fazenda do Rosário, instituiu propostas educacionais baseadas nos conhecimentos e aplicações dos métodos da Psicologia Experimental, no município de Ibirité-MG, nos anos de 1939 a 1974. A partir de um estudo exploratório no acervo documental do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) e no Museu Helena Antipoff, ambos em Ibirité-MG, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de caráter historiográfico.

Keywords: Helena Antipoff; Psychology; Experimental Methods; Rosario Farm.

Resumen

Este trabajo presenta las acciones de Helena Antipoff (1892-1974) sobre su trabajo en las áreas de Psicología y Educación. De acuerdo con el contexto investigativo, la psicóloga y educadora Helena Antipoff, en experimentos en la Fazenda do Rosário, instituyó propuestas educativas basadas en el conocimiento y aplicación de los métodos de la Psicología Experimental, en el municipio de Ibirité-MG, de 1939 a 1974. A partir de un estudio exploratorio del acervo documental del Centro de Documentación e Investigación Helena Antipoff (CDPHA) y del Museo Helena Antipoff, ambos en Ibirité-MG, se desarrolló una investigación historiográfica cualitativa.

Palabras clave: Helena Antipoff; Psicología; Metodos experimentales; Hacienda Rosario.

Introdução

Considerando os cenários socioeconômicos marcados pelo fim do Império e iniciando-se a República no Brasil, ocorreu os avanços nos setores industriais e centros urbanos que impactou no crescimento de infraestrutura em todo país. Em vista desses impactos de modernização, criou-se a necessidade de promover Educação para as classes menos favorecidas financeiramente ao final do século XIX e início do século XX. (DALLABRIDA, 2009).

Ao chegar no Estado de Minas Gerais, Helena Antipoff (1892-1974) se deparou-se com várias transformações nas esferas sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Com base nessas modificações, e sua trajetória formativa desenvolvida na Europa, (a psicóloga e educadora) Helena Antipoff envolveu-se em diversas propostas educacionais que contribuíram para o contexto histórico e educacional no Brasil. (MARTINS; AUGUSTO; ROCHA, 2011).

A partir das afirmações de Martins, Augusto e Rocha (2011), Helena Antipoff foi uma Psicóloga e Educadora de origem russa que cooperou para o desenvolvimento das ideias de Psicologia e Educação no Brasil nas décadas de 1930 a 1970, visto que, em suas obras publicadas, Helena Antipoff aponta reflexões acerca da Psicologia aplicada à Educação, considerando as objetividades e singularidades dos educandos.

Dessa forma, apresenta-se o seguinte problema com relação ao percurso investigativo: Quais são os métodos da Psicologia Experimental identificados por meio da análise documental apropriados por Helena Antipoff nos ambientes da Fazenda do Rosário em Ibirité-MG?

Neste sentido, essa pesquisa pressupõe que Helena Antipoff aplicou métodos experimentais à benefício do desenvolvimento intelectual dos indivíduos entre o final da década de 1930 a 1970 período em que residiu no município de Ibirité. O objetivo geral do trabalho consiste em: Investigar por meio de fontes históricas quais os métodos experimentais Helena Antipoff destacam-se em seu trabalho na Fazenda do Rosário. Conduzindo aos seguintes objetivos específicos: Selecionar documentos redigidos por Helena Antipoff com o tema da Psicologia Experimental e identificar quais métodos experimentais são apontados nos ambientes da Fazenda do Rosário durante 1939 a 1974.

Serão apontados neste trabalho, ações de Helena Antipoff (1892-1974) acerca de sua atuação nas áreas da Psicologia e Educação, visto que, em suas propostas psicopedagógicas a psicóloga e educadora buscou promover um ensino de qualidade para crianças e adolescentes que apresentavam baixo desempenho

cognitivo em seu processo de aprendizagem, bem como propositou especialização para a formação de professores por meio de abordagens da Psicologia Experimental³. (CAMPOS, 2002).

Trajetória formativa da psicóloga e educadora Helena Antipoff

A trajetória formativa de Helena Antipoff ocorre na Europa em sobretudo: Rússia (1901- 1909), França (1909- 1911) e Suíça (1912- 1916). Dessa forma, para compreendermos as contribuições de Helena Antipoff é necessário destacar seu percurso formativo dispuseram para o progresso dos projetos educativos instaurados no Brasil. (CAMPOS, 2010), pautando-se nos referenciais educacionais europeus.

Helena Wladimirna Antipoff nasceu no ano de 1892 na cidade de Grodno na Rússia. De acordo com Campos (2010), sua mãe, Sofia Constantinovna, era formada em Pedagogia e seu pai, Wladimir Vassilevitch, era capitão do Exército. Em 1901, Helena Antipoff mudou-se com seus pais para São Petersburgo, capital da Rússia. Durante esse período, Helena Antipoff obteve sua educação por meio de um centro cultural no leste da Europa, sob as orientações de sua mãe e os acompanhamentos da governanta, que lhe ensinaram a apreciar a literatura, a música e a prática instrumental, como desenvolvendo a habilidade de tocar piano, de modo a proporcionar uma educação integral e qualificada. (CAMPOS, 2010).

Em 1909, Helena Antipoff começou a frequentar a Universidade de Sorbone e o Collège de France, demonstrando interesse nos cursos e palestras voltados para as áreas da ciência mediado pelos ensinamentos de filósofos e psicológicos franceses, entre eles Henri Bergson (1859-1941) e Pierre Janet (1859-1947). Em sua obra Campos (2010) realça as áreas de estudos dos psicólogos:

[...] Bergson tornou-se um dos fundadores da fenomenologia como escola de pensamento na filosofia e na Psicologia. Já Pierre Janet (1859-1947) era um psiquiatra que, como Sigmund Freud (1856-1939), interpretava as doenças mentais como desordens da consciência geradas no nível inconsciente. (CAMPOS, 2010, p.15-16).

De acordo com os relatos de Daniel Antipoff, seu único filho, por meio dessas influências no âmbito formativo, Helena Antipoff veio a se envolver e demonstrar grande interesse pelos estudos da nova ciência conhecida, na época, como

³ O termo Psicologia Experimental está relacionado a técnicas de observação do comportamento, sensação, percepção e cognição utilizadas em pesquisas avançadas da ciência natural. (CATRO; GOMES, 2015). No segundo capítulo, será abordado sobre as relações entre a Educação e a Psicologia Experimental, bem como seu surgimento e teóricos que desenvolveram trabalhos baseados na área de estudo.

“Psicologia”. “A Psicologia lhe parece emocionante e o que lhe agrada, sobretudo, é nela enxergar uma capacidade de resolver teoricamente uma série de situações” (ANTIPOFF, 1975, p.38).

Em 1912, a convite de Édouard Claparède, Helena Antipoff foi para o Instituto Jean-Jacques Rousseau especializar sua formação no tocante dos processos de desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças. Além dos estudos desenvolvidos no Instituto Jean-Jacques Rousseau, Claparède colaborou com a fundação da Maison des Petits, em Genebra, em 1913. (CAMPOS, 2010).

A instituição era destinada a ofertar do ensino maternal ao ensino primário para as crianças refugiadas e imigradas com seus responsáveis para a Suíça. De acordo com os autores Rafante e Lopes (2013), Helena Antipoff passou a atuar na Maison des Petits como uma das primeiras professoras, que lhe propiciou a avançou nos estudos experimentais em crianças a partir de sete anos de idade. Por meio do aprendizado adquirido no Instituto Jean-Jacques Rousseau e na Maison des Petits a psicóloga e educadora Helena Antipoff concluiu sua formação, em 1914.

Nas acepções de Almeida (2013), os conhecimentos e orientações de Édouard Claparède foram essenciais para Helena Antipoff, pois contribuíram para sua atuação durante toda sua trajetória de estudos e pesquisas que envolvem a Ciência da Criança.

A fundação da Fazenda do Rosário em Ibirité- MG e a atuação da Psicologia

De acordo com (debate apresentado) por Campos (2010), no ano em 1927, ocorria no estado de Minas Gerais a Reforma Francisco Campos, um movimento que se preocupado com as discussões advindas da Escola Nova e suas influências europeias. Pode-se dizer que tal reformar possibilitaria diversas mudanças no ensino primário e normal ofertados pela educação mineira, ressaltando-se ainda que, em sua execução era pretendido convidar educadores da Europa para atuar em Minas Gerais (RAFANTE, LOPES, 2013).

Com efeito desta proposta, em 1929, a psicóloga e educadora Helena Antipoff recebeu o convite para lecionar nos cursos de formação para professores em Belo Horizonte – MG. A princípio o contrato estabelecia um período de dois anos e frisava que Helena Antipoff atuaria nas disciplinas de Psicologia Experimental e de Psicologia da Criança, como também assumirá a direção do Laboratório de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento de Professores em Belo Horizonte.

De acordo com o conceito de Casemiro e Campos (2019, p.340), “como estabelecia o seu contrato, dedicou-se à pesquisa sobre o desenvolvimento mental e

psicossocial das crianças mineiras e sobre o funcionamento pedagógico das escolas públicas locais”. O curso desenvolvido na Escola de Aperfeiçoamento funcionava em período integral. Assim, a formação de professores dispunha de uma proposta articulada à teoria e à prática, o que possibilitou as ações nas escolas públicas. Essas práticas tinham como objetivo conhecer os alunos por meio das observações e da rotina escolar. Além do mais, as atividades e os resultados obtidos pelas alunas e por Helena Antipoff na Escola de Aperfeiçoamento eram publicados em boletins como fonte de pesquisas e estudos na década de 1930 (RAFANTE, LOPES, 2013).

No decorrer dos anos, Helena Antipoff em Belo Horizonte-MG, instituiu projetos educacionais voltados para crianças desabrigadas e os excepcionais⁴ com o auxílio de colaboradores, como, a Sociedade Pestalozzi (1932), Consultório Médico Pedagógico (1933) e Associação de Assistência ao Pequeno Jornaleiro (1935) (CAMPOS, 2010).

Situada no município de Ibirité⁵, a 26 quilômetros de Belo Horizonte, foi fundada a Fazenda do Rosário por Helena Antipoff e seus colaboradores no ano de 1939. Suas atividades iniciaram-se em janeiro de 1940 sob a direção das professoras Cora de Faria e Yolanda Barbosa. De acordo com Helena Antipoff (1992), o começo da funcionalidade da Fazenda do Rosário proporcionou alguns desafios:

Seus começos foram bem modestos: duas professoras – Dona Cora de Faria Duarte e Dona Yolanda Barbosa, com seis meninos do Abrigo de Menores e do Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte e mais os primeiros apetrechos domésticos – tudo isso transportado num caminhão – entravam na modestíssima casa de adobes, de chão batido. Sem água encanada, sem luz elétrica, sem instalações higiênicas, a vida dos pioneiros era dura e sem conforto. Precisou muita coragem e devotamento infinito à causa da infância desamparada para agüentar esses difíceis inícios. (ANTIPOFF, 1992c, p. 241).

Conforme o relato de Helena Antipoff, é importante destacar que a instauração da proposta da Escola Fazenda do Rosário ocorreu devido a necessidade da ampliação das turmas de educação primária do Instituto Pestalozzi no final da década de 1930. Entre os anos de 1940 e 1952 foram acolhidos na Fazenda do Rosário 343 alunos. Destes, mais da metade foram diagnosticados pela Sociedade

⁴ O termo “excepcionais”, utilizado no século XX, faz referência as singularidades das crianças e adolescentes em processos mentais, físico ou sociais (CAMPOS, 2010).

⁵ “Em 1938, passa a figurar com o nome atual de Ibirité (Decreto Lei nº 148) e como Distrito, passa para o município de Betim”. (CAMARA MUNICIPAL DE IBIRITÉ) Disponível em: <https://www.camaraibirite.mg.gov.br/historia-de-ibirite>. Acesso em: 06 jan. 2022.

Pestalozzi e os demais tratava-se de crianças que haviam sofrido abandono social ou eram órfãos. (RAFANTE, 2011).

No decorrer desses anos, em seu pleno funcionamento, a Fazenda do Rosário foi se constituindo em um complexo educacional que se integrava pelas seguintes instituições: Escolas Reunidas Dom Silvério (ensino primário), Clube Agrícola João Pinheiro (ensino agrícola), Ginásio Normal Oficial Rural Sandoval Azevedo (internato feminino), Ginásio Normal Oficial Rural Caio Martins (internato masculino) e Instituto Superior de Educação Rural (formação de professores) (CAMPOS, 2010).

Em relação a estruturação da Fazenda do Rosário, Helena Antipoff (1992) ressalta que o complexo educacional admitiria:

Concentrando na mesma fazenda instituições para menores e adultos, escolas de grau elementar ao superior, estabelecimento de ensino geral e especializado, agrícola, profissional e normal, a Fazenda do Rosário, com sua rede ramificada, oferecerá no futuro, oportunidades pedagógicas para indivíduos de todas as idades e de todas as condições (ANTIPOFF, 1992, p.129).

Martins et al. (2011), acrescenta que um novo modelo era constituído coletivamente por alunos, docentes e comunidade que viera a surgir no campo educacional, onde todos os envolvidos compreenderiam seus papéis e valorização das atividades rurais denominadas como “ruralismo pedagógico”⁶. Além do mais, a Fazenda do Rosário seria uma instituição que defenderia os conhecimentos práticos, o contexto social e histórico e principalmente as individualidades dos alunos.

No estudo de Barbosa (2011), se destaca o papel relevante de Helena Antipoff e da Fazenda do Rosário no que diz respeito à atuação da Psicologia aplicada à Educação do século XX:

Em Minas Gerais, como referido antes, Helena Antipoff foi a principal expoente. Esta pioneira, em várias referências relata sua experiência na Escola de Aperfeiçoamento de Professores em Belo Horizonte e, depois, suas atividades na Fazenda do Rosário e no complexo que pôde criar para realização da explicação dos conhecimentos psicológicos no campo educacional (BARBOSA, 2011, p.309).

⁶ O movimento denominado ruralismo pedagógico iniciou no século XX e apoiava-se nos ideais da Escola Nova para a educação rural. Neste modelo priorizava além do ensino de alfabetização, o cuidado e hábitos de higiene, a prevenção de doenças endêmicas, o cultivo do meio rural e a valorização cultural do homem e o contexto geográfico (MARTINS; AUGUSTO; ROCHA, 2011).

Neste sentido, Helena Antipoff dedicou um olhar especial as crianças “excepcionais” e “anormais” que possuíam necessidades cognitivas e proporcionou para essas crianças oportunidade de desenvolvimento e um ensino qualificado baseado nos pressupostos da Psicologia. (ALMEIDA, 2013).

É possível perceber que, Helena Antipoff estabeleceu relações entre a Psicologia e a Educação do Excepcional na Fazenda do Rosário, visto que sua maior preocupação eram solucionar questões educativas expostas no cenário social de Minas Gerais, como a aprendizagem cognitiva das crianças (BARBOSA, 2011).

Nesta perspectiva, a Fazenda do Rosário tinha como intenção proporcionar atendimento especializado para as crianças em um modelo de internado rural. Os internos da Fazenda do Rosário desempenhavam atividades agrícolas, como organização, plantio e cultivo, tais tarefas objetivavam o trabalho educativo com a intenção de reconhecer as aptidões dos alunos por meio do designo (ALMEIDA, 2013).

Helena Antipoff destacava que o meio educacional estabelecia interação entre a experiência e a inteligência. Ressalta-se que os trabalhos desenvolvidos por Antipoff e os colaboradores da Fazenda do Rosário, em Ibirité, promoviam o desenvolvimento intelectual dos alunos mediante as concepções do “aprender fazendo”, um dos princípios da Escola Nova, onde pretendia-se proporcionar aos alunos condições criativas de aprendizagem, bem como o preparo psicológico para que os discentes fossem capazes de solucionar impasses cotidianos (ALMEIDA, 2013).

As autoras Duarte e Campos (2020), salientam que Helena Antipoff julgava ser essencial tais fundamentos psicológicos para a formação de professores na Fazenda do Rosário, pois considerava que os docentes da época não eram bons observadores e muitas vezes não compreendiam as objetividades e potencialidades dos discentes de modo singular. Os conhecimentos que Helena Antipoff trouxe consigo para a realização dos trabalhos na Fazenda do Rosário, como suas propostas educativas de ensino primário e os cursos de formação eram baseados na sua formação no Instituto Jean Jacques Rousseau, ocorria em Genebra, na Suíça.

Os trabalhos instaurados pela psicóloga e educadora Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, como seus projetos socioeducativos, tornaram-se referência para a educação em Minas Gerais e se expandiram por outros estados, uma vez que, a filosofia da Fazenda do Rosário ressaltava a importância da educação integral dos indivíduos. Além disso, Helena Antipoff considerava o meio rural um ambiente favorável para o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos educandos, constatando que projetos instaurados por Helena Antipoff em Ibirité ganharam visibilidade, e influenciando outros projetos (ALMEIDA, 2013).

Percurso Metodológico

A primeira etapa consiste na Seleção dos Documentos onde foi realizado uma visita presencial no Museu Helena Antipoff localizado nas dependências da Fundação Helena Antipoff. O museu preserva a memória de Helena Antipoff por bens materiais divididos em 3 (três) espaços, a “Sala Helena Antipoff” compostas por documentos textuais e bibliográficos, a “Sala de Exposições” com artefatos da trajetória de Helena Antipoff e a “Sala de processamento técnico e consulta ao acervo” onde as fontes passam por um tratamento de preservação e realização de consulta ao acervo histórico, o museu também é articulado a uma seção do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA).

A segunda etapa da Análise Documental, constituiu-se de textos escritos por Helena Antipoff que apresentaram uma sequência significativa de termos da Psicologia Experimental reunidos nos volumes I, II e III: Psicologia Experimental, Fundamentos da Educação, Educação do Excepcional da coletânea de Helena Antipoff (1992). A partir da análise dessas obras foi possível identificar alguns métodos experimentais adotados em experiências na Fazenda do Rosário por meio dos trabalhos de Helena Antipoff.

Análise documental: investigação dos métodos experimentais propostos por Helena Antipoff na fazenda do rosário (1939-1974)

Os textos escolhidos para a análise estão disponibilizados na coletânea do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Tais materiais foram organizados no ano de 1992, em diferentes gêneros textuais, com a intenção de reunir obras publicadas por Helena Antipoff em cinco volumes, cronologicamente organizados por áreas de conhecimentos nomeadas por: Psicologia Experimental, Fundamentos da Educação, Educação do Excepcional, Educação Rural e Educação do Bem Dotado.

Intitulado Psicologia Experimental o volume I, destaca as ideias e influências europeias nas acepções de Helena Antipoff. Na obra, é mencionado algumas instituições nas quais a psicóloga e educadora desenvolveu suas pesquisas científicas, como o Laboratório de Psicologia de Petersburgo, o Laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra, o Instituto Jean Jacques Rousseau e a Maison de Petits.

A Experiência Sociométrica exposta no volume I, demonstrada abaixo, trata-se de uma etapa de testes admissionais realizados no Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais do Instituto Superior de Educação Rural, com o objetivo de avaliar as candidatas à bolsa de estudos com duração de 4 (quatro) anos, na Escola Normal Rural da Fazenda do Rosário, destaca-se que foi realizada em 25 de fevereiro de 1959, por 177 candidatas.

Título	Experiência Sociométrica
Autores	Helena Antipoff e Zenita Souza Cunha
Ano	1959
Recorte da Fonte	Observou-se, também, que uma equipe teve o trabalho dirigido por uma moça que não fora indicada para os cargos. Em outro grupo não puderam chegar a um acordo a respeito da indicação para representante, e então resolveram escolher por sorteio. Quando alguns grupos se agitavam nomeados da discussão, uma das moças se mantinha calma, assentada e se fazia ouvir, outras levantaram, gesticularam para se imporem no grupo. Enfim, foi possível observar os mais variados tipos de reação.
Página	296

Quadro 1: Observações da Experiência Sociométrica

O recorte exposto no quadro 1, ilustra a experiência foi elaborada pelo psicólogo e pedagogo suíço André Rey (1906-1965), com o objetivo de apontar traços do trabalho em grupo a serem avaliados como ações, espontaneidade, iniciativa, colaboração etc. (ANTIPOFF, 1992). O recorte em questão foi destacado em meio diversas observações descritas no texto acerca das candidatas que submeteram ao exame de admissão em ambiente rural.

No caso da experiência sociométrica foi empregado o método de observação para avaliar as ações espontâneas e sociais em determinada atividade grupal. As condutas desenvolvidas a partir da experiência em estudo podem ser compreendidas como parte da Psicologia Experimental, uma vez que o meio pode influenciar as atitudes como também o desempenho de funções (CLAPARÈDE, 1954). Além do mais, Antipoff (1992), realça que, o método de observação é essencial para a análise comportamental seja ela individuais ou coletivas, uma vez que certa reação em observação seguirá técnicas experimentais como um instrumento de pesquisa.

Além do método de observação exposto no desenvolvimento da experiência é identificado também o método da experimentação, visto que as observações

registradas são de intencionalidade científica. Na obra de Claparède (1956), é destacado a importância de o pesquisador observar e descrever as ocorrências considerados psicológicos, tais ações serão necessárias para a busca da resolução dos problemas expostos considerando dois métodos da Psicologia Experimental:

339. – A OBSERVAÇÃO das crianças consiste em 18 vezes 18era-las na vida diária, em estado de liberdade, por assim dizer, sem que percebam que estão sendo objeto de curiosidade. Este método tem a grande vantagem de observar seu procedimento espontâneo e se reconhecer os produtos de sua atividade natural (desenhos, jogos etc.). [...] II. – A EXPERIMENTAÇÃO é, pois, uma observação provocada. Esta intervenção deliberada do investigador é o que constitui o seu caráter, - e não, como às vezes se crê, o uso de um instrumento (uma observação pode utilizar aparelhos sem deixar de ser uma observação, e uma experimentação pode muito bem dispensá-los). – A grande vantagem da experimentação está em que é capaz de fazer. Este método é, pois, suscetível de fazer-nos comprovar fenômeno a que o curso natural das coisas não proporcionaria nunca ensejo de se manifestarem e que são, apesar disso, importantes para a solução do problema apresentado (CLAPAREDE, 1956, p.238-239).

Em vista disso, a fonte exposta ressalta os métodos de observação e experimentação para o desenvolvimento da Experiência Sociométrica utilizado por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário em Ibirité – MG, pois ambos estão relacionados em suas aplicações, uma vez que o trabalho experimental se submete à observação precisa. Destaca-se também por meio do trabalho de Vieira (2008), que a experiência psicológica contempla ideias do campo de pesquisa da Psicologia Experimental.

O volume II, com o título Fundamentos da Educação, seleciona textos escritos por Helena Antipoff nas décadas de 1930 a 1970, abordando temas amplos relacionados à Psicologia Educacional como ciência fundamental para o desenvolvimento da criança e adolescente. Destaca-se publicações em revistas e boletins, bem como relatos de experiências pedagógicas, organização didática, propostas psicológicas, planos de aulas e abordagens experimentais.

A seleção de textos dessa obra é composta por temas da Psicologia Experimental incluindo os estudos de Alexandre Lazursky, como foi destacado no referencial teórico em a trajetória de Helena Antipoff. A psicóloga e educadora começou a se apropriar dos estudos da experimentação natural no orfanato em Petrópolis, assim como publicou artigos científicos relacionados ao tema em Genebra, na Suíça.

Em sua vinda para Minas Gerais, Helena Antipoff continuou a desenvolver estudos da experimentação para compreender o comportamento infantil em ambiente natural (CAMPOS, 2010).

A próxima fonte a ser destacada nesta análise, é “A experimentação natural”, ambas escritas no mesmo período, sem datas específicas. A fonte histórica em questão dará ênfase a aplicação do método de experimentação natural em ambientes favoráveis, não realizados em laboratórios ou prosseguidos por testes psicológicos.

Título	A experimentação natural
Autores	Helena Antipoff
Ano	Sem data
Recorte da Fonte	Esse método elabora-se da seguinte maneira: entre as atividades de um ambiente real determinado, escolhem-se alguns comportamentos que fornecem bastante variedade e riqueza de manifestações caracterológicas.
Página	339 – 340

Quadro 2: O método de Experimentação Natural

O quadro 2 ressalta a elaboração do método de experimentação natural, ressaltam-se observações em contextos comuns, como por exemplo, os ambientes educacionais, que por sua vez obtêm resultados mais próximos da realidade dos educandos, ao contrário das experiências laboratoriais (ANTIPOFF, 1992), como também é apontado no estudo de Bravo (2019):

Desse esforço na construção de instrumentos de pesquisa, adveio o método da Experimentação Natural de Lazursky, criado em 1910 e considerado pela literatura russa um modelo de registro das observações, que eliminava a artificialidade dos experimentos de laboratório, como os testes psicológicos, e aumentava o valor de monitorização dos dados (KORSAKOV, 1977 Apud BRAVO, 2019, p.22).

De acordo com as afirmativas, Helena Antipoff ressalta as convicções de Lazursky em sua obra a favor da experimentação natural nos ambientes de ensino:

Título	A experimentação natural
Autores	Helena Antipoff
Ano	Sem data
Recorte da Fonte	Lazursky, tendo elaborado seu método em ambiente escolar, através das atividades escolares comuns, exprimiu-se assim: “Experimentamos com as

	formas naturais do ambiente externo. Estudamos os indivíduos pela vida mesma, e a criança pelos objetos de ensino escolar”.
Página	340

Quadro 3: Elaboração do método de Lazursky

Pela perspectiva apontada por Helena Antipoff no quadro 3, conceitua-se a experimentação natural de Lazursky no período em que eram desenvolvidos trabalhos na Fazenda do Rosário para a avaliação dos processos mentais, psicológicos e de ensino com intuito de alcançar as demandas advindas do meio escolar no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem (CAMPOS, 2002).

No volume III, nomeado Educação do Excepcional, apresenta-se discussões acerca da educação dos excepcionais que perpassa por épocas diferentes. O primeiro período a ser identificado é do ano de 1933 e o último de 1972. No desenvolvimento do escrito contém apresentações internacionais de Helena Antipoff como na França, na Bélgica e na Suíça, boletins publicados pela Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte acerca da organização das classes homogêneas, prefácios, pesquisas relacionadas à Ortopedia Mental, fichas de observações, instruções metodológicas, entre outros.

A obra em análise exhibe elementos sobre a educação dos excepcionais baseados na ciência experimental, apontando a utilização dos métodos para a compreensão das funções mentais dos educandos no século XX.

O quadro demonstrado abaixo trata-se do “Material para estudo da experimentação natural no trabalho – Década de 1940” realizado na Escola Rural Dom Silvério nas mediações da Fazenda do Rosário. A fonte histórica foi elaborada no ano de 1943 por Helena Antipoff em colaboração com a professora Yolanda Barbosa. O material, de modo geral, expõe a organização do trabalho rural da fazenda realizado pelos alunos do sexo masculino, de 12 a 17 anos, como apontado no recorte:

Título	Material para estudo da experimentação natural no trabalho
Autores	Helena Antipoff e Yolanda Barbosa
Ano	1943
Recorte da Fonte	Bem diferentes no desenvolvimento físico e mental, todos, no entanto, segundo suas capacidades e interesses, se enquadravam na vida dessa família rural. Sem empregados, exceto a cozinheira, todos os trabalhos domésticos, de horta, jardim e de criação de animais e outros se faziam exclusivamente pelos meninos. Obedecendo uma distribuição semanal de tarefas que se especificava no quadro

	da única sala servindo de refeitório, sala de aulas, de capela (no 3 domingo do mês), e salão de jogos e de estudos todas as noites - os meninos, no horário previsto, se distribuíam pelas tarefas individualmente, ou em grupos, para cumprir com suas obrigações.
Página	129

QUADRO 4: Organização do trabalho rural na Fazenda do Rosário

O quadro 4, ilustra o trabalho desenvolvido pelos alunos da instituição tinha como intuito a formação de caráter e através das técnicas rurais identificar suas habilidades ou dificuldades, pois a maioria das crianças eram diagnosticadas excepcionais, possuindo alguns desvios cognitivos, retardo mental, deficiências físicas, instabilidade emocional ou problemas sociais e por esse motivo nem todos eram capazes de executar por completo as demandas designadas. Acerca do desenvolvimento das atividades, era realizado a distribuição semanal, caracterizada e observada pelo interesse no trabalho, prontidão em começá-lo, resistência, capacidade em execução, capricho, disciplina, ordem, bom humor e iniciativa. (ANTIPOFF, 1992).

Com base nisso, identifica-se que o material de estudo elaborado por Helena Antipoff e Yolanda Barbosa é considerado como método de investigação, uma vez que a fonte histórica de modo geral constitui-se em etapas investigativas: explanação das condições externas, rendimentos em modelo de ficha e descrições de comportamentos na realização das tarefas da Fazenda do Rosário (ANTIPOFF, 1992).

A respeito da aplicação do método de investigação, Claparède (1956) traz algumas acepções. Para o psicólogo a investigação deve estar aberta aos diversos pontos de vista que a ciência pode incorporar, melhor dizendo, não excluir as possibilidades, mas buscar entendê-las, tendo como exemplo as condições gerais da investigação, exposições dos fatos (individual ou coletivo) e técnica de investigação: qualitativa, quantitativa, análise, síntese etc.

Quando numa investigação se abarca o processo de desenvolvimento de algum fenômeno em todas as suas fases e mudanças, desde que surge até que desapareça, isso implica manifestar sua natureza, conhecer sua essência, já que somente em movimento demonstra o corpo que existe. (VYGOTSKY, 2001, v.3:67-68 Apud BERNADES, 2010, p.306)

Vygotsky (2001), aponta que, o método de investigação possui alguns processos em sua execução, visto que a investigação detalhada leva a analisar o início do problema até que ele não exista mais. Durante essa investigação é possível destacar algumas etapas, como, reconhecimento do objeto de estudo,

identificação do problema exposto, compreensão do fenômeno e a investigação do comportamento.

Considerações finais

As sessões definidas para a análise documental das fontes históricas constituíram-se em apontamentos dos métodos experimentais nos trabalhos de Helena Antipoff a benefício das experiências científicas desenvolvidas na Fazenda do Rosário. Com isso, pode-se dizer que a Psicologia Experimental é estabelecida em diversas dimensões e neste trabalho, está salientado os métodos experimentais.

Nas acepções de Helena Antipoff (1992), os métodos quando postos em execução, têm a finalidade de contribuir com determinado estudo, experiência, diagnóstico, entre outras demandas.

De acordo com Castro e Gomes (2015, p.409), “nesse contexto histórico de afirmação dos métodos experimentais na Psicologia despontou como possível via de fundamentação de práticas mais integradas com a experiência consciente dos sujeitos”. Com base no pressuposto, constatou, na análise, a apropriação e aplicação dos métodos experimentais por Helena Antipoff e alguns colaboradores em ambientes e períodos da funcionalidade Fazenda do Rosário, como: Método de Observação, Método de Experimentação, Método de Investigação e Método de Experimentação Natural entre o período de 1939 a 1974.

Os resultados dos dados dessa pesquisa, representam um estudo histórico acerca da apropriação de métodos experimentais em contextos diferentes e que podem ser interpretados de modo peculiar, bem como transforma-se em circulação de ideias (CHARTIER, 1995). Portanto, as apropriações dos métodos experimentais são identificadas nos três volumes na coletânea de Helena Antipoff, bem como identificados por observação experimentação, investigação (CLAPARÈDE, 1956) e por experimentação natural (BRAVO, 2019).

É importante destacar que a pesquisa documental contribui para a compreensão dos métodos experimentais em benefício de uma educação qualitativa. As análises permitiram a visualização e o entendimento da aplicação dos métodos experimentais para atender diversas demandas, bem como apontar os resultados e discutir acerca deles, baseando-se nos pressupostos teóricos do conceito de apropriação. Dessa forma, este trabalho constitui-se em um “corpus documental” que apresentam possibilidades de compreensão da Psicologia Experimental

como Ciência, pela identificação dos métodos experimentais encontrados nos escritos de Helena Antipoff.

Saliento também que o trabalho de levantamento das obras de Helena Antipoff por meio de sua coletânea contribuiu para a compreensão da História da Psicologia da Educação permitindo a reflexão acerca do espaço do Complexo Educacional Fazenda do Rosário, em atividade até os dias atuais. Finalizo este trabalho destacando que a análise e exploração das fontes abrem caminhos para diversas possibilidades de pesquisas futuras sobre a Psicologia Experimental aplicada à Educação.

Referências

ALMEIDA, Marilene Oliveira. **O ensino de arte na obra de Helena Antipoff: diálogos e colaborações entre a arte e a educação nova**. 2013. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ANTIPOFF, Daniel. **Helena Antipoff: sua vida, sua obra**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

ANTIPOFF, Helena. **Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff: Educação Rural**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), 1992. v.IV.

BARBOSA, Deborah Rosaria. **Estudos para uma história da psicologia educacional e escolar no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. O método de investigação na Psicologia Histórico-Cultural e a pesquisa sobre o psiquismo humano. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 297-313, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4000892>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BRAVO, Riviane Borghesi. **Apropriações da obra de Lazurski e as contribuições de Helena Antipoff para o estudo da personalidade na psicologia e na educação**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff**: Coleção Educadores. Recife: Massangana, 2010. 152p (Coleção Educadores MEC).

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff**: textos escolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. O acervo Helena Antipoff como laboratório de pesquisa sobre a história das Ciências da Educação. **Educar em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 83-101, 2018.

CASSEMIRO, Maria de Fátima Pio; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Formação de Professores para a Educação Especial-Propostas de Helena Antipoff e seus Colaboradores na Fazenda do Rosário nos Anos de 1960. **Revista brasileira de educação especial**, Bauru, v. 25, p. 337-354, 2019.

CASTRO, Thiago Gomes de; GOMES, William Barbosa. Fenomenologia e psicologia experimental no início do século XX. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, p. 403-410, 2015.

CLAPARÈDE, Édouard. **Educação Funcional**. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1954.

CLAPARÈDE, Édouard. **Psicologia da criança e Pedagogia Experimental**. Edição Revista, Vol. 18, São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1956.

DALLABRIDA, Noberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, 2009.

DUARTE, Adriana Otoni Silva Antunes; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Escola ativa no Brasil na obra da psicóloga e educadora Helena Antipoff. **Psicologia Escolar e Educacional**, Belo Horizonte, v. 24, p.1-12, 2020.

MARTINS, Alberto Mesaque; AUGUSTO, Rosely Carlos; ROCHA, Maria Isabel Antunes. Psicologia e educação rural na obra de Helena Antipoff: um olhar sobre o passado. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, Belo Horizonte, v. 21, p. 88-104, 2011.

MEIRA, Camila Jardim De; OLIVEIRA, Paula Dantas De; COSTA, Guilherme Henrique Gonçalves Ferreira. Pedagogia antipoffiana: nuances e perspectivas de uma pedagogia científica. In: **Anais VI CONEDU**, Campina Grande, 2019.

RAFANTE, Heulalia Charalo. **Helena Antipoff, as sociedades Pestalozzi e a educação especial no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

RAFANTE, Heulália Charalo; LOPES, Roseli Esquerdo. Helena Antipoff, seus pressupostos teórico-metodológicos e suas ações na educação dos “excepcionais” no Brasil. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, Belo Horizonte, v. 20, p. 31-57, 2011.

RAFANTE, Heulália Charalo; LOPES, Roseli Esquerdo. Helena Antipoff e o desenvolvimento da educação especial no Brasil (1929-1961). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 13, n. 53, p. 331–356, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640208>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Recebido em: 05/07/2022

Aprovado em: 30/11/2022